

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 801

BRAGA — QUINTA-FEIRA 30 DE JUNHO DE 1878

Continuam a repetir-se, com frequencia incrível, os casos de suicidio.

Poucos dias passam em que os jornaes liberaes, especialmente os de Lisboa, não tem para offerecer aos seus milhares de leitores uma narração minuciosa de mais um d'esses monstruosos crimes.

E d'onde provirá essa calamidade pavorosa?

Ninguém poderia assinar-lhe outra causa, que não seja o afrouxamento dos laços que ligam o homem a Deus,—o indifferentissimo religioso.

Tristissimo symptoma é este do esphacelamento d'uma sociedade que não quer evitar o abysmo, onde irremediavel, mas voluntariosamente, se despenhará.

Falla-se hoje tanto em civilização, em luzes, em progresso; e nós não vemos mais do que o quadro horroroso que vae além da simples reproducção das epochas de mais ominosa barbárie.

Apontaes-nos para os caminhos de ferro, para as maravilhas da electricidade, para as surpresas dos mil inventos como que ides incrustando florões no diadema do seculo que atravessámos?!

E' verdade; tudo isso é muito bom, e muito glorioso. Nem nós desconhecemos, ou recebemos sem alvoroço, as conquistas d'esse progresso.

Mas porventura o «progresso» moral tem acompanhado paripasso o material, nos paizes onde este ultimo vae de foz em foz?

Interrogae a historia, e ella vos responderá d'um modo peremptorio e indubitavel.

Continuador do antecedente, o seculo XIX tem conservado intacta, quando não augmentado, a odiosa herança d'aquelle.

Porque todas essas perturbações em que se agita a sociedade e o individuo, e que de dia a dia se traduzem em factos os mais horrorosos, são apenas os fructos dos erros espalhados a mãos largas pelos reformadores que querem a sociedade sem Deus.

E que negrissimo quadro d'ahi resalta aos olhos menos observadores!

Retomemos o assumpto.

Tem-se dicto, e os factos parece comprovarem-no, que um dos crimes mais contagiosos é o suicidio. N'esta persuasão nós, e comnosco mais alguns jornaes—pouquissimos infelizmente—, temos-nos abstinido de noticiar, ainda mesmo descarnadamente, semelhantes crimes, que collocam o homem, o rei da creação!, muito abaixo dos brutos.

E porque não farão o mesmo os nossos collegas liberaes?

Ah! Não temos as menores esperanças de que o façam. Pois não será obra d'elles a multiplicidade dos crimes que tendem a alluir pela base o edificio social? Quem tem propinado, e está propinando a pequenas dozes, o veneno de doutrinas as mais corruptoras, que fatalmente os produzem, senão o jornalismo revolucionario?

Como certissimamente não seriamos attendidos pelos nossos adversarios, pedimos aos jornaes religiosos que não publiquem nas suas columnas nenhum caso de suicidio; e n'isto prestaremos um grande serviço á sociedade.

Lei sobre a instrução primaria.

CAPITULO VII

Do ensino normal

Art. 43. São creadas nas cidades de Lisboa e Porto duas escolas normaes de

primeira classe, uma para habilitação de professores, outra para habilitação de professoras, de ensino primario elementar e complementar.

§ 1.º Nas escolas de primeira classe para o sexo masculino haverá até quatro professores com o ordenado de 400\$000 reis cada um, e quarenta alumnos com a pensão de 7\$000 rs. por mez durante a frequencia.

§ 2.º Nas escolas de primeira classe para o sexo feminino haverá até tres professoras com o ordenado de 300\$000 rs. cada uma, e quarenta alumnas com a pensão de 7\$000 reis por mez durante a frequencia.

Art. 46. A despeza com o pessoal das escolas normaes de primeira classe será paga pelo estado. As pensões aos alumnos, bem como a aquisição e conservação dos edificios onde devem ser estabelecidas as escolas, a mobilia e bibliothecas, o expediente das aulas, e os premios aos alumnos, distinctos, ficam a cargo da junta geral do districto respectivo, como despesas obrigatorias.

Art. 47. Nos outros districtos administrativos, afóra os de Lisboa e Porto, estabelecer-se-hão escolas normaes de segunda classe, cujo numero não será inferior a dez, para habilitação de professores e professoras de ensino elementar.

§ 1.º Estas escolas serão sustentadas pelas juntas geraes de um ou mais districtos, e pelo estado, nos mesmos termos do artigo precedente.

§ 2.º O pessoal das escolas de segunda classe para o sexo masculino será de dois professores e um ajudante, aquelles com o ordenado de 300\$000 reis, e este com o de 240\$000 rs.

§ 3.º O pessoal docente das escolas de segunda classe para o sexo feminino será de duas professoras e uma ajudante; aquellas com o ordenado annual de reis 240\$000, e esta com 180\$000 reis.

§ 4.º Os professores de instrução secundaria, especial ou primaria, que regerem os cursos de que trata o § 3.º d'este artigo, percebem annualmente uma gratificação correspondente a dois terços dos ordenados estabelecidos no mesmo §.

§ 5.º O numero de pensionistas, tanto nas escolas de segunda classe do sexo masculino como nas do sexo feminino, será até vinte. A pensão mensal é de 6\$000 rs.

Art. 48. Os alumnos e alumnas pensionistas são obrigados a servir o magisterio publico durante seis annos e a restituir a importancia das pensões recebidas se faltarem áquella obrigação, ou se forem expulsas das escolas normaes pelo seu mau procedimento e falta de applicação.

§ 1.º Os paes, tutores ou outras pessoas a cujo cargo estavam a sustentação e a educação dos alumnos e alumnas pensionistas, pelo simples facto de auctorisarem a admissão dos filhos ou tutelados nas escolas normaes, ficam solidariamente responsaveis com elles pela restituição de que trata o § antecedente.

§ 2.º Os alumnos e alumnas pensionistas, que depois de providos abandonarem as cadeiras, ou forem demittidos por mau serviço, ou mau comportamento, são obrigados a restituir as pensões, descontando-se-lhes, porém, um decimo da importancia total por anno do serviço anterior á demissão.

§ 3.º O fallecimento do alumno ou alumna, acontecido enquanto frequenta a escola normal, ou está cumprindo a obrigação do ensino, acaba toda a responsabilidade dos fiadores.

§ 4.º O ministerio publico é competen-

te para seguir em juizo os termos do processo, necessarios para a indemnização a que se referem os §§ antecedentes, quando os meios administrativos não hajam produzido resultado.

Art. 49.º O governo determina em regulamentos especiaes as disciplinas que hão de constituir o ensino normal nas escolas de primeira e segunda classe, a organização e duração dos cursos, e todas as mais condições de matricula, retribuição que poderá ser exigida, frequencia e exames.

§ unico. No provimento dos logares de professores e professoras das escolas normaes devem ser observadas as regras seguintes:

I. Para as escolas normaes de primeira classe são preferidos os professores vitalicios das escolas normaes de segunda classe, que tiverem o diploma do curso completo de ensino normal, ou serviço distincto por mais de cinco annos n'uma escola complementar;

II. Para as escolas normaes de segunda classe serão preferidos os professores vitalicios de ensino complementar, que se hajam tornado distinctos pelo seu comportamento e serviço do magisterio.

Art. 50. Annexa a cada escola normal haverá uma escola com ensino elementar e complementar para os exercicios praticos de pedagogia.

(Continúa)

GAZETILHA

Corpus Christi.—Tem hoje de tarde, logar a apparatusa procissão do *Corpus Christi*, que percorrerá o itinerario dos annos anteriores.

Na cathedral começa o triduo, que em honra do SS. Sacramento a respectiva confraria manda celebrar, concluindo no domingo com a principal festividade da mesma. Em todos os trez dias tem sermão prégado por distinctos oradores.

Associação Catholica.—Terminou no domingo a catechese que por parte desta benemerita associação se fazia ás creanças na igreja do Populo, desde a dominga da septuagesima. Encerrou-se com a festa da primeira communhão das que pelos revd.^{os} catechistas e respectivos parochos foram julgadas sufficientemente habilitadas para este fim, e com a distribuição dos premios ás que do ensino tinham colhido maior proveito, como provaram pelo exame.

Foram catechistas, além do dignissimo director espirital da mesma Associação, os revd.^{os} padres Manoel Aguiar, João Carvalho e Barbosa, aos quaes o exc.^{mo} presidente da Associação agradeceu os serviços em nome da mesma Associação, na sessão publica de domingo.

A disposição e preparação para a communhão foi feita pelo revd.^o padre Domingos Albuquerque, que na humildade tanto se assimilha ás creanças, e a quem favorecem dotes singulares para estes trabalhos apostolicos de educar, e bem dirigir a infancia.

Na igreja do Populo, que estava toda adornada de festivas gallas por ahi se celebrar a festa principal da Irmandade, teve lugar antes da missa solemne, a communhão dos meninos, que foi administrada pelo director espirital o snr. padre Velloso. Ao acto da communhão, e no fim da mesma o virtuoso sacerdote Domingos Albuquerque fez duas commoventes praticas ou exhortações que arrancaram lagrimas de christã alegria e vivo sentimento.

A' noite foram as creanças com seus

paes e mães á casa da Associação, para receberem os premios. O regosijo era bem cabido; iam colher o fructo temporal das passadas que deram para a Igreja durante o periodo da catechese.

Inaugurava-se n'aquella casa tambem a abertura d'um gabinete de leitura facultando aos socios a leitura alli, ou no domicilio, das obras que constituem a pequena mas selecta bibliotheca da Associação.

Tocava a musica n'uma das salas, ao passo que pelo corredor e salas proximas as creanças riam e pulavam de contentes. Sobre uma mesa estavam uns onze cortes de saia para creanças, quadros dourados, estatuas de santos, estampas e outros premios.

O digno presidente abriu a sessão com um discurso em que patenteou os fins d'aquella sessão, felicitando a Associação pelas obras utilissimas que tem podido realisar, principalmente a da catechese e instrução.

O digno director espirital o snr. padre Velloso aproveitando o ensejo da presença dos paes e mães n'aquella reunião, fez palpavel o beneficio que aos paes fazia a Associação, ministrando gratuitamente o ensino christão aos filhos, e galardoadando nas creanças a boa vontade e zelo d'aquelles paes que não descaram este dever importantissimo da educação christã de seus filhos. Elogiando estes, exprobrou tambem o desleixo d'aquelles que nem mesmo remunerados nos filhos se impõem o leve cuidado de os mandar á catechese.

Distribuiram-se uns dez côrtes de saia de chita, além dos premios secundarios pela frequencia ou assiduidade á catechese.

Por fim o mesmo snr. director espirital fez um breve mas erudicto discurso no qual refutou d'um modo brilhantissimo e triumphante as vãs asserções e argumentos com que o philosophismo pretende provar que a doutrina catholica é obstaculo ao progresso e á civilização.

Examinou na mais elevada altura de vistas alguns systemas erroneos e mais da actualidade, em que se ramifica o philosophismo, e com um profundo rigor de logica roburada ainda pelos factos demonstrou plenissimamente a sua these.

Bazar em favor do Collegio de Regeneração.—Por 5 horas da tarde de sabbado 22 do corrente, dar-se-ha principio, no centro do jardim publico do campo de Sant'Anna, a um esplendido bazar em favor da utilissima e sympathica instituição que se denomina Collegio de Regeneração, estabelecido ha annos nesta cidade.

Passam de tres mil as prendas que alli serão arrematadas. D'entre ellas mencionaremos as seguintes offertas:

De S. M. a rainha, uma medalha de ouro, com um soberbo topasio.

Das exc.^{mas} senhoras: D. Izabel, condessa de Rio Maior, uma formosa escrivania de madeira embutida, uma almofada bordada a lã, um panno de mesa e mais prendas, tão distinctas como curiosas.

D. Maria, condessa de Rio Maior, uma pasta de xarão, umas chinellas bordadas, e outros premios.

Viscondessa da Gandarinha, uma escrivania, e mais 17 premios.

Viscondessa de Fonte Arcada, 12 prendas distinctissimas e valiosas.

D. Theresa de Saldanha, 20 premios, todos bonitos e de valor.

Viscondessa do Paço de Lumiar, marquiza de Bemposta, Viscondessa d'Asseca, D. Barbara Favares Proença de Saldanha, D. Maria da Natividade Guedes, Maria Luiza Barbosa Ferreira e muitas outras se-

nhoras de Lisboa, um grande numero de premios, e alguns de valor.

D. Julia Braamcamp, umas ricas jarras de jaspe.

Marqueza de Saldanha, uma escrivaniha de xarão e madreperola.

Viscondessa da Ermida, um par de lindas jarras de porcellana.

Condessa de Samodães, condessa de Rezende, D. Julia Alves Ribeiro, e muitas outras senhoras, numerosas e riquissimas prendas.

D. Emilia Angelina Teixeira da Costa Mourão, um lindo broche e brinco de filigrana de prata.

Viscondessa de Torre das Donas, uns brinco d'ouro de muito gosto.

D. Maria Beatriz de Freitas Costa Carneiro, um par de ricas jarras de porcellana e mais premios.

Visconde da Torre, um aparelho de porcellana para chá.

D. Georgina Lobato, um par de lindas jarras de porcellana; D. Maria Gracinda Marinho de Vasconcellos, D. Maria Antonia Pimentel, D. Maria da Expectação Mello Marinho Falcão, sr.^{as} Machadas e muitas outras senhoras d'estas cidade, cu riosissimas prendas, sendo algumas de valor.

D. Maria B. Bersane Leite Perry, uma bonita almofada de setim preto bordada a crotone, sedas e ouro.

As prendas constam de broches e brinco de filigrana, estojos de prata, jarras de jaspe e porcellanas variadissimas, almofadas de velludo e seda ricamente bordadas a ouro, sedas, lãs, vidrilho e crotone, bordados modernos, toalhas, travesseiras, rendas de crochet, penteadores e casacos de senhora, sapatos bordados, variados tapetes e pannos para meza, e cadeiras, cofres, escrivanihas de madeira embutida, pastas de xarão, admiraveis trabalhos em cartão, sabonetes, perfumarias, caixas de lenços, de doce e de linha, imagens, estampas, desenhos, quadros e laminas, etc.

O bazar será presidido pelas senhoras da Direcção d'aquelle estabelecimento.

A noite estará o jardim illuminado, e alli tocará uma banda de musica.

A impulso da mais sublime das virtudes, a divina Caridade, teem prestado os mais altos serviços ao Collegio de Regeneração, as ex.^{mas} sr.^{as} viscondessa de Pindella, marquiza de Monfalim, D. Maria Brigida Leite Perry, D. Maria Gracinda Marinho F. de Vasconcellos, D. Anna Candida Borges, D. Maria Antonia Pimentel, D. Rita de Cassia Barbosa Sotomayor, D. Francisca Barbosa de Sousa Machado, D. Margarida Angelica d'Aguiar, D. Maria Clara Dias da Costa, D. Carolina da Silva Lobo, D. Maria dos Prazeres da Silva Lobo, D. Anna Emilia de Jesus Vieira, D. Anna Benedictina da Conceição Mello, D. Margarida Peixoto, etc., e varios cavalheiros, entre os quaes os snrs. padre Airoso, e Manoel Ignacio da Silva Braga.

Ninguém deixará de concorrer para esta sympathica e caridosa festa.

As pessoas que ainda quizerem offerecer suas prendas, podem mandal-as á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Brigida Bersane Leite Perry, no campo da Feira, ou ao local do bazar.

O S. João em Braga.—Tem de ser esplendidas em Braga este anno as festas do S. João.—Vão além dos annos anteriores de maiores festejos.

Haverá na vespera arraial e illuminações profusa, festejando 3 bandas de musica a solemnidade do Santo Precursor.—Entra n'este numero a banda regimental d'infanteria n.^o 8.

O fogo do ar, na vespera á noite, será selecto, e muito mais que em nenhum dos annos anteriores.

No dia do Santo Baptista, harerá na capella a festa do costume, singularisando-se das passadas no maior apparato da celebração.

O local da capella de S. João é bellissimo:—é dos mais pittorescos dos aros da cidade, quasi n'ella mesma, amplo e desafogado.

E' arborescido, e ajardinado ao pé da capella—e em tudo encantador.

Os visitantes do S. de Braga, n'esta quadra das bellas do Minho, bemdirão sempre as horas que passarem na capital d'esta provincia, recreando-se e divertindo-se com os folguedos do Santo Baptista.

Hospede.—Esteve hontem nesta cidade, o nosso esclarecido amigo e antigo collega, o sr. dr. Custodio Velloso

Aposentação.—Foi aposentado o sr. Moraes, aspirante de 1.^a classe da repartição de fazenda d'esta comarca.

Restabelecimento.—Dizem de Villa do Conde que está perfectamente restabelecido o sr. Pinho Leal da impertinente molestia que por tanto tempo o flagellou, com grave prejuizo seu e das lettras, porque seria muito para sentir se ficasse por ultimar o seu *Portugal antigo e moderno*.

Theatro.—Na segunda-feira, e na terça deu a companhia do Baquet dois espectaculos com as comedias *Dois pobres a uma porta*, e *Mortos ambulantes*. Agradaram.

N'estas duas recitas desempenhou varias peças a *Estudantina*, que teve o entusiastico acolhimento que obteve em Lisboa, Porto e Coimbra. Tocam admiravelmente.

Transferencia.—Diz um collega de Lisboa que o sr. secretario geral deste districto, vae ser transferido para Vianna do Castello.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o sr. Manoel Joaquim Lamas, sogro do sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, negociante d'esta cidade.

Exoneração.—Passa por certo que o sr. dr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça, commissario da policia d'esta cidade, pedira a exoneração d'aquelle cargo, que dignamente exercia, e que será substituido pelo sr. dr. José Borges de Faria.

Convite a Portugal.—O chefe da fabrica Krupp, de Essen, convidou o governo portuguez para se fazer representar por alguns officiaes de engenharia e artilheria, nas experiencias que vão ser feitas no polygono d'este industrial n.^o 3, em Bredelar, e n.^o 4, em Meppen. As experiencias do tiro devem realizar-se no dia 23 com um canhão couraçado de 15 centímetros. Depois tambem se farão outras experiencias, em Meppen, com os canhões de 30,6 centímetros e 36 centímetros.

Foram nomeados para esta commissão os snrs. Jacintho Parreira, capitão de engenharia, e Craveiro Lopes, capitão de artilheria, que devem juntar-se em Paris com o capitão de artilheria o sr. Paiva de Andrade, dirigindo-se todos para Bredelar.

Estes officiaes são obrigados a enviar um relatorio sobre as experiencias ao ministerio da guerra.

A caridade.—(Episodio da guerra do Oriente). O mar negro desaparece sob uma nuvem de fumo.

Naves destruidas, queixas angustiosas, gritos de victoria e exclamações de raiva enchem o espaço.

Uma calma horrivel, um silencio atterrador substitue o pavoroso estrondo da guerra.

Fluctuam no mar cadaveres e despojos, as ondas ensanguentadas já não rugem, murmuram magestosamente, como satisfeitas do estrago.

A noite envolve com suas sombras aquelle quadro sangrento, e o moribundo raio da lua allumia um grupo interessante e commovedor.

Sobre a coberta de um navio jaz estendido um arabe, de estatura gigantesca, e a seu lado uma mulher de rosto de anjo permanece de joelhos, pensando com seus rosados dedos a ferida mortal que o filho do deserto recebeu no peito.

A mulher cinge uma branca touca que contrasta com o seu habito negro. De sua cintura pende um rosario e de seus labios manam palavras consoladoras.

O arabe a olha sorrindo: acostumado ás ardentes e sensuaes caricias das mulheres de seu harém, apenas pôde comprehender a linguagem espirital d'aquella mulher, que lhe chama seu irmão, a crê um ente sobrenatural, um anjo que Deus lhe envia para cicatrizar as feridas do corpo, para derramar em sua alma o balsamo do consolo.

A irmã da caridade lhe dá saude physica e a espirital.

Um milagre da confissão.—Quem tem experiencia do mundo, sabe quanto é difficil conseguir de um millionario a restituição de sommas roubadas e com as quaes edificou a sua fortuna.

Agora acontece nos Estados-Unidos um d'estes casos, que bem se podem chamar milagrosos, enquanto são o effeito de um milagre de graça sobrenatural.

Da *New York-Iron* passou para a *Union-Nationale*, donde o transcreve o *Messenger de la semaine* e que nós resumiremos trasladando-o para a nossa lingua:

«Ha algum tempo foi-se confessar um sujeito de Nova-York e confessou ao padre ser riquissimo, mas em boa parte com fortuna mal adquirida, havida pouco a pouco, por meios secretissimos, não

sendo particulares os prejudicados mas os cofres publicos. Concluiu pedindo a absolvição, se fosse possível».

«Ide, disse-lhe o confessor; calcule e cuidadosamente o montante dos illicitos, afim de os restituirdes; porque Deus vos declara por minha bocca não poder haver perdão para vós sem a restituição do ultimo real».

«Partiu o penitente assustado; fez os seus calculos e voltou a confessar-se de ter roubado 507.000 dollars (em moeda franceza, francos 29.425.037,40). Tende a bondade, disse, de entregar esta somma na Repartição de Fazenda, para entrar no thesouro publico».

Aqui observaremos haver um grosso erro de algarismo. Dollars 507.000 são pelo valor de 972 reis o dollar 492.804.5000 reis. Os 29 milhões e tanto de francos seriam 5.296.500.000 reis. O desvio é enorme. Em qualquer dos casos a restituição é extraordinaria.

«O padre, continúa a narrativa, entregou a somma ao director da Fazenda do Estado de Nova-York, o sr. Rely».

Este facto não é isolado. O thesouro francez recebe todos os annos certas sommas de restituições, promovidas em geral pela confissão.

N'este sentido a confissão é uma instituição social da primeira ordem e a impiedade, que a combate, deve ser a religião, ou melhor a theoria moral de todos os larapios *illustrados*.

A confissão é freio para as almas fracas, que desvia das tentações; é apoio dos fortes que confirma nos bons propósitos.

Sem a confissão o homem acha sempre faceis composições com a consciencia.

Desconfiar pois de quem se não confessa havendo sido creado entre catholicos; e lamentemos os irmãos tresnalhados do redil do Senhor por aquelles grandes malvados que foram Luthero e companhia.

Lamentemos ainda mais os irmãos perdidos, seguidores de Voltaire, e da *sciencia* moderna. Ah! elles não comprehendem, quanto são inimigos da honra das sociedades e da dignidade do homem.—(«Esperança»).

Uma verdade.—O «Catholico», folha religiosa que se publica na ilha d'Angra e cuja competencia e illustração é assás reconhecida, em polemica com o «Diario da Terceira», diz o seguinte que pedimos licença para transcrever:

«Anda hoje em moda fazer da Igreja Catholica uma protectora de tyrannos e despotas de testa coroadas; e por isso quando se quer stygmatisar o procedimento inconveniente d'alguns reis, lá vae tambem a Igreja de Jesus Christo, sob o nome *feito* d'ultramontanismo, carregando com o odioso de mãe de tyrannetes!»

Vejamos, porém, o que escrevia o Papa Nicolau IV ao bispo de Metz, sobre este assumpto:

«Vede bem se esses reis e esses principes, a quem vós vos confessaes submissos, são verdadeiramente reis e principes.—Vede se governam bem a si e aos povos; se reinam conforme o direito; porque sem isto, convém chamal-os antes TYRANNOS e tractal-os como taes, do que como reis; e NÓS DEVEMOS-LHES RESISTIR E LEVANTAR-MO-NOS CONTRA ELLES» (*Cantú, tom 5.^o*).

Usos japonezes.—Não é sem razão que diz o adagio: Cada terra com seu uso...

Os japonezes, por exemplo, teem costumes diametralmente oppostos aos nossos. Entre elles a cor branca indica luto, a cor preta exprime alegria. Montam a cavallo pelo lado direito e não cumprimentam nem com a mão nem com a cabeça, mas com o pé. Em casa, vestem-se com todo o luxo; quando, porém, teem de sair, vestem o que possuem de peor. Um nobre japonex, quando criminoso, faz todo o empenho para obter a permissão de matar-se ou pelo menos de se fazer matar por algum parente gentilhomem como elle; ser absolvido é uma vergonha.

Catastrophe horripilante.—Lê-se na «India Catholica»:

Aos 12 do corrente em Ahmednagar houve uma catastrophe horripilante. Umas 700 pessoas estavam reunidas n'uma ramada, assistindo a uma recita dada por uma companhia dramatica de Bombaim. Ao fim do espectáculo, ouviu-se o grito de fogo. Immensas labaredas do elemento devorador desceram do tecto para as diferentes partes da grande barreira, que era feita toda de materia altamente combustivel. A multidão precipitou-se para a

unica porta que lhe pôde dar sahida. Succedeu o que é facil imaginar—uma confusão terrivel, no meio da qual pereceram 40 pessoas, e ficaram gravemente lesas muitas outras. Os actores todos puderam escapar.

A humildade.—O mestre de todas as virtudes, Jesus Christo, nenhuma recommendou tanto como a da humildade, a qual quiz particularmente que aprendesemos d'Elle: *Discite a me quia mitis sum et humilis corde*: Aprendei de mim que sou brando e humilde de coração.

No codigo das virtudes religiosas e civicas dos romanos não figura a humildade, nem se encontra entre outros povos mais ou menos civilizados: philosophos, magistrados e sacerdotes da antiguidade nunca a inculcaram e ensinaram por palavras ou por obras; e quando algumas vezes se mostravam desprezadores do mundo, e se abnegavam a si mesmos, patenteavam logo que o faziam por gloria e demasiado amor proprio.

Diogenes calçou aos pés o orgulho de Platão; mas com outra especie d'orgulho; só entre o pequeno povo de Deus que ancioso esperava pelo Divino Redemptor appareceram alguns prophetas, e santos varões, como Job, e outros, que foram verdadeiramente humildes, porque eram a figura da humildade, que mais tarde foi confirmada na cruz.

Era pois necessario, que o Unigenito de Deus Padre tomasse carne humana para plantar em todas as regiões da terra essa flor mimosa e bella, que cresce em todos os paizes; e se dá em todos os corações onde o verdadeiro Deus vivo tem verdadeiro culto, e cuja agradável fragrancia, a mais fina modestia não pôde occultar.

A humildade christã não avilta, enobrece sempre: o homem nunca é tão nobre, como quando é humilde; então elle se assimelha em certo modo ao verdadeiro Typo da humildade, aquelle que espirou na cruz; a esses milhões de justos e santos conhecidos e desconhecidos que subiram ao ceu pela escada santa dos humildes; e, em outra ordem inferior, a tantos homens eminentes e notaveis do saber humano, que, julgando de si muito pouca cousa se confundem do elevado conceito que d'elles formam os outros homens, tornando-se d'ess'arte mais estimaveis com o lindo manto da sua modestia.

Só o verdadeiro christão, que estuda e medita ao pé da cruz, comprehende quão bella e nobre é a virtude da humildade, e que só por ella se entra no ceu, que está para sempre fechado aos olhos orgulhosos da terra, e se fechou em tempo aos soberbos do ceu que ousaram rebelar-se.

Quando a altivez e orgulho nos acommette e affecta o coração, é sempre com o balsamo da humildade que devemos estirpar esse corrosivo veneno que dá a morte.

A polidez da moderna civilisação pretende substituir a humildade com suas maneiras delicadas, mas louca é a sua pertença porque não está em harmonia em muita coisa com o espirito do Evangelho, e tende visivelmente para o antigo paganismo.

A verdadeira humildade só appareceu na terra com a realidade.

Aquelle que despojando-se de todas as grandezas se fez servo de todos para a todos servir, é o unico que pôde dizer: Aprendei de mim.

E tão grande é a importancia d'esta virtude, que o ensino verbal das outras o commetteu o Divino Mestre aos seus Apostolos, e só da humildade disse: Aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas: *Discite a me quia mitis sum et humilis corde, et invenietis requiem animabus vestris* Math. XI 29.—(«A Familia»).

Prisão importante.—Escreve o «Diario de Noticias»:

O governo italiano, por intermedio do seu representante n'esta corte o sr. Marquez Oldoini, sollicitou do nosso governo a extradicação de um subdito d'aquella nação, de nome Dominique Franchellucci, o qual estava pronunciado por crimes graves praticados na Italia. Apesar de não estar ainda ratificado o tratado de extradicação entre Portugal e Italia, o governo portuguez accedeu ao pedido do digno representante. Hontem á noite, pois, ao entrar Franchellucci em sua casa, na rua de S. Domingos á Lapa n.^o 89, foi detido pela policia e em acto continuo con-

duzido á presença do snr. commissario geral Moraes Sarmiento.

Agora alguns dados biographicos do sujeito capturado.

Franchellucci é frade professo em 1852, casou civilmente em Florença em 1869, passou depois para a ilha de S. Domingos, nas Antilhas, onde exerceu o sacerdocio; em 1876 veio para Madrid onde celebrava missa diariamente na igreja do convento de S. Paschoal, e actualmente residia com sua mulher em Lisboa, onde dava lições de italiano, latim e grego. Tem 50 annos de idade e denota ser homem muito instruido. Até França será acompanhado por um agente da nossa policia civil.

Execução em França.—(Idem):—Terça-feira passada foi executado na praça Hercé, em Laval, Boucher, de 21 annos de idade, condemnado á morte pelo tribunal de Mayenne, por attentado ao pudor e assassinio, seguido de violação do cadaver. Mais de 3.000 pessoas, sendo em maior numero as mulheres, assistiram ao triste espectáculo, rodeando o amplo quadrado formado pela tropa e a policia á roda do cadafalso. Boucher subiu ao patibulo, extremamente pallido e encostado ao sacerdote, ouvindo-lhe as orações, mas sem proferir sequer uma palavra.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Berlim 15—Os membros do congresso tem conferenciado confidencialmente acerca da retirada dos russos e dos inglezes das proximidades de Constantinopla. É possível que a questão seja levantada segunda-feira no congresso.

Paris 15—Crê-se que as principaes difficuldades do congresso não resultarão das questões importantes, acerca das quaes o accordo está quasi realisado, mas provirão das exigencias dos pequenos estados.

A Persia pediu para ser admittida no congresso, pois que as questões orientaes tocam tambem nos interesses persas.

Partiu para Berlim o embaixador persa em Londres.

Paris 16—Um telegramma de Berlim para a «République Française» confirma que a Roumania não encontrará apoio na Inglaterra e que pouco pôde contar com o da Austria.

Berlim 16—Bismark recebeu hontem todos os diplomatas do congresso.

Constantinopla 16—A esquadra ingleza irá amanhã ancorar na ilha dos Principes.

Londres 17—Os jornaes conservadores censuram as concessões feitas pela Inglaterra á Russia. O «Times» e o «Daily News» exprimem a sua satisfação pelo facto da Inglaterra se propor defender a organização da Roumelia para formar um baluarte a Constantinopla com preponderancia de elemento grego.

Corre que Andrassy admitte, a mobilização de 100 mil homens, porque teme as decisões do congresso.

Paris 17—Um despacho de Ragusa de hontem á tarde não fala de conflicto algum entre os turcos e montenegrinos. Diz somente que estão reunidos em Cetlinh, por convite do principe do Montenegro, todos os chefes dos insurgentes da Herzegovina. O Montenegro fortifica-se activamente do lado da Albania.

Berlim 17—A Russia consente em evacuar a Romelia e entregar os prisioneiros turcos, mas somente depois dos turcos terem evacuado Schumla e Varna.

Berlim 17—Continuam sendo boas as perspectivas de solução pacifica. Crê-se que o congresso se prolongará até ao meio de julho.

Londres 18—Northcote declarou na camara dos deputados que o memorandum turco publicado pelo «Globe» é incompleto, e por tanto inexacto.

A insurreição dos musulmanos vae-se estendendo ao norte dos Balkans.

A esquadra ingleza lançará ferro em Prinkipes.

Berlim 17—A sessão do congresso durou 3 horas. Assistiu Gortschakoff.

Paris 17—Asseguram que o congresso decidirá admittir a Grecia só com voto consultivo.

A questão da evacuação das fortalezas está preoccupando os animos, pois os turcos recusam evacuar Schumla e Varna. Parece que a Inglaterra e a Austria appoiam esta resistencia.

Afirmam que a Austria pede aos russos que evacuem Roustchouk e Widin, afim de assegurar a liberdade do Danubio.

Conforme um despacho publicado pela «République Française», está feito o accordo sobre a questão da Bulgaria, acci-

tando os inglezes, russos e austriacos a organização das 2 Bulgarias, ao norte de Sub-Rauch.

Diploma da exposição de Paris.—O specimen do diploma que será entregue aos expositores premiados na exposição de Paris, já está terminado. M. Paul Brandy foi o encarregado da sua composição.

O desenho representa um grande quadro em angulos rectos.

No frontespicio vê-se a França, apoiada sobre a Paz, dando a mão ao Trabalho.

Debaixo lê-se esta divisa: *Gallia pacis artibus rediit.*

Recostada n'uma das pilastras do quadro, nota-se, de um lado, o genio do commercio e da industria, que se apoia sobre um escudo, representando o plano geral da exposição; do outro lado, um genio tendo na mão uma palma caracteristica das bellas-artes, inspirando-se nas figuras do frontespicio.

Novas rolhas.—Chega de Nova-York a noticia de um invento importante para os paizes onde se faz o commercio ou fabrico do vinho.

O snr. Wolnig achou o meio de fazer excellentes rolhas de madeira, que substituem com vantagem as de cortiça, durante mais tempo e sabendo mais baratas.

O processo ainda não é conhecido, mas supõe-se que a elasticidade da madeira se obtém extrahindo cuidadosamente todas as substancias estranhas que ella tem nos poros.

A descoberta é principalmente util nos casos em que o liquido engarrafado, por sua natureza, ataca a rolha.

Estatistica curiosa.—A população dos Açores é a seguinte:

S. Miguel, com 20 leguas quadradas, 6 concelhos, 43 freguezias, e 23.930 fogos, tem 106.225 almas; Terceira, com 22 leguas quadradas, 3 concelhos, 24 freguezias, e 10.239 fogos, tem 46.528 almas; Pico, com 16 leguas quadradas, 3 concelhos, 15 freguezias, e 7.053 fogos, tem 27.844 almas; Fayal, com 6 leguas quadradas, 1 concelho, 13 freguezias, e 6.210 fogos, tem 27.181 almas; S. Jorge, com 9 leguas quadradas, 3 concelhos, 10 freguezias, 4.294 fogos, tem 18.075 almas; Flores, com 5 leguas quadradas, 2 concelhos, 10 freguezias e 2.337 fogos, tem 10.523 almas; Graciosa, com 3 leguas quadradas, 2 concelhos, 4 freguezias, e 2.371 fogos, tem 8.738 almas; Santa Maria, com 5 leguas quadradas, 1 concelho, 4 freguezias e 1.353 fogos, tem 5.880 almas; Corvo, com 1 legua quadrada, 1 concelho, 1 freguezia, 193 fogos, tem 883 almas.—Total—96 leguas quadradas, 22 concelhos, 124 freguezias, 57.982 fogos, e 251.826 habitantes.

Raridade agricola.—O «Campeão das Provincias», sob a epigraphe *Raridade agricola*, diz o seguinte:

Um grão de trigo nascido por acaso na cova arrazada d'uma videira mergulhada, deitou 39 hastes que deram 39 espigas e produziram, umas pelas outras, 40 grãos, ou todas 5.560 sementes.

O solo é argiloso. O facto deu-se na freguezia de Sangalhos, d'este districto.

Monumento expiatorio em honra de Joanna d'Arc.—Nos *Annaes religiosos d'Orleans*, lê-se o seguinte:

O senhor bispo d'Orleans, que tinha resolvido, ha muitos annos, erigir em Orleans um monumento expiatorio em honra de Joanna d'Arc, abriu uma subscrição publica. As ofertas para este monumento são recebidas desde hoje, na secretaria do bispado e na secretaria dos *Annaes*.

Carta aos redactores dos jornaes catholicos.

As manifestações que terão lugar em Paris no dia 30 de maio levantam em toda a França protestos, que em nenhuma parte são mais legitimos e justos que em Orleans.

Foi no dia 30 de maio de 1431 que os inglezes queimaram Joanna d'Arc, e é o dia 30 de maio que os francezes escolheram para festejar em Paris o centenario do seu insultador.

Os Orleanistas propõem-se a offerecer uma reparação á sua libertadora e levantar-lhe um monumento expiatorio que existia já n'esta cidade antes de 1793.

Para esta obra inteiramente patriótica, appellam para todos os francezes que ainda preferem Joanna d'Arc áquelle que tentou insultal-a.

Desvio do Nilo.—Tracta-se em Inglaterra de desviar uma parte da corrente do Nilo e dirigil-a para os desertos de Libia, Arabia e Sudan. As innudações an-

nuaes d'esse rio, causa-as o affluxo de aguas carregadas de lodo d'Abyssinia, o qual agora se descarrega principalmente no Mediterraneo, onde se está formando um novo delta. O projectista d'esta grande empresa é o snr. Samuel Baker, que crê facil a erecção de represas em diferentes pontos do Nilo, incluzas as cascatas, assegurando que com isso seriam estas navegaveis e se facilitaria a viagem por agua desde o Mediterraneo até Gondokoro. Crê, alem d'isso, sir Samuel, que mediante a irrigação dos desertos poderia cultivar-se o algodão entre ambas as margens dos canaes, por largo intervallo, deixando com isto Inglaterra de depender da America pelo tocante a este artigo de primordial consumo.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	900
Centeio	580
Cevada	480
Painço	530
Milho branco	420
» amarello	410
Milho alvo	540
Feijão branco	800
» vermelho	880
» amarello	740
» rajado	660
» fradinho	700
Batata	480
Azeite	5\$100

AGRADECIMENTOS

Cumpro um imperioso dever, vindo á imprensa protestar o meu reconhecimento para com o ex.^{mo} snr. dr. João Baptista da Silva Ramos, a cuja sciencia e disvellos devo o completo restabelecimento de minha filha Carolina Maria da Costa, que uma grave enfermidade retinha no leito com poucas esperanças de vida. Não mais se riscarão de minha alma tão inestimaveis serviços.

Braga, 19 de junho de 1878.

(947) Antonio José da Costa Duro.

Sendo tantas as manifestações de commoção e interesse, e tão geralmente distinctos os obsequios, dispensados n'esta cidade aos abaixo assignados, paes irmãos e cunhado do moço Miguel Eduardo Pereira do Lago Freire de Andrade por occasião da sua doença, e no dos actos religiosos celebrados em serviço de sua alma na igreja da Misericordia, e na capella do cemiterio no dia 16 do passado, e sendo aos mesmos difficilimo procurarem a tantas pessoas que todas as classes porfiaram em acompanhal-os na sua immensa dôr, aproveitam este meio para lhes confessar suas innumeras obrigações, protestando a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

D. Maria F. Pereira do Lago Porto-Carrero
Henrique F. d'Andrade Coutinho Bandeira
Baroneza de Pompeiro
D. Ernestina A. Freire d'Andrade
José Antonio F. d'Andrade Pereira do Lago
Henrique Carlos Freire d'Andrade
Barão de Pompeiro. (930)

ANNUNCIOS

Quem, na romaria do Espirito Santo, perdesse algum diabeiro no territorio do Bom Jesus do Monte, pôde dirigir-se ao rev.^o Capellão-Mór do mesmo Sanctuario, que, dando indicios certos o entregará. (846)

Traspasse de negocio

O abaixo assignado, negociante que foi de carnes de porco, verdes e secas, bem como de mercearia, na rua de S. Marcos d'esta cidade, vem declarar, para todos os effeitos, que passou o seu negocio ao snr. Lucas José de Andrade, d'esta mesma cidade, ficando o annunciante como seu caixeiro percebendo ordenado annualmente.

Braga 18 de junho de 1878.

(943) José Alves de Araújo.

Aluga-se a casa n.^o 88 da rua da Boa-Vista.

(906)

Arrematações

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, administradora do Hospital de S. Marcos, faz publico, que no dia 23 do corrente, ás horas abaixo indicadas, effectuar-se-hão na ante-sala das sessões da meza, as seguintes arrematações, a saber:

A's 10 horas da manhã:

A do pão trigo e de mistura;
A de carne de boi e de vitella;
A de arroz, assucar e bacalhau.

A's 3 horas da tarde:

A de palha de centeio, por pezo para os enxergões dos doentes;
A de cera para as festividades e serviço quotidiano das egrejas da Misericordia e Hospital;
A de mortalhas e lençoes para os fallecidos;
A de reparos dos telhados e branqueamento das paredes interiores e exteriores do mesmo Hospital.

Convida, portanto, todas as pessoas que queiram licitar nas ditas arrematações a examinarem as respectivas condições, que se acharão patentes no acto da praça e nos dias 21 e 22 na secretaria do referido Hospital de S. Marcos.

Braga 14 de junho de 1878.

O Escrivão,

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (941)

APROVEITAR

AOS MESTRES SAPATEIROS

João Baptista da Silva Gomes, com armazem de cabedades, participa aos seus freguezes que tem no seu estabelecimento um variado sortido dos seguintes generos: Boas partidas de sola, que vende cada 459 gram. (antigo arratel), desde 160 até 320 reis; bezerros brancos e pretos, francezes, das melhores fabricas, desde 1\$700 a 2\$750 rs. o kilo; vernizes de vitella de primeira qualidade, de 13\$500 a 24\$000 rs. a duzia; magizes desde reis 15\$000 a 33\$000 reis a duzia; vernizes da Russia, ditos moutoens, chèvres, o que ha de mais novidade; chagrins pretos, francezes e nacionaes, desde 7\$200 a 22\$500 rs a duzia; ditos de côres, camursas, pellicas-capas, carneiras pretas e de côres, moutoens rouge, coures seccos, ou atana-dos de todos os pezos, desde 320 a 460 reis; couros para tamancos, de sumagre e casca, brazil ou terra, carneiras em sumagre, ditas acapadas, capados de excellente qualidade; elasticos inglezes de setim, seda e algodão, de diversos gostos, e o que ha de mais moderno; ditos de algodão e seda, nacionaes; formas francezas, pretilhas forradas para homem e mulher, ditas lisas, laços para sapatos ou botas de snr.^a, fiellas, biqueiras de metal, fio de côres, dito branco, de todos os numeros, carrinhos de algodão brancos, pretos e de côres, ditos de troçal, cravo de ferro, zinco, cobre, broxa, carda, taxa de arame, graixa, e muitos outros artigos, que tudo vende por preços consideravelmente favoraveis, tanto por junto como a retalho.

13—RUA DOS CHÃOS DE BAIXO—13 (942)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

Tendo o revd.^o José Alves Vicente Correa do Lago, parcho de Victorino dos Peães, concelho de Ponte do Lima, requerido a esta direcção para que se lhe passe segunda via da acção n.^o 752, uma das quatro (752 a 755) que lhe foram encabeçadas na herança do fallecido bacharel Francisco José Alves Vicente, d'esta cidade, assim se faz publico, para que, se algum se julgar com direito a ella, o venha declarar n'este escriptorio, no prazo de 30 dias, contados da data d'este annuncio.

Depois d'este prazo, e não havendo reclamação, tem de passar-se a segunda via requerida e proceder-se ao averbamento definitivo de todas.

Braga 5 de Junho de 1878.

Os Directores,

João Fernandes Valença
José Ferreira de Magalhães. (917)

Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, faz publico que, no dia 22 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar em praça simultanea, que se ha de effectuar no Ministerio da Fazenda e na repartição de Fazenda d'este districto, os foros seguintes:

Foro pertencente ao Hospital de S. Marcos

Foro de 693,04 litros de meado, milho alvo e centeio, cinco gallinhas, 23,7 litros de vinho e 29,376 kilogr. de marrã e um molho de palha, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Ribeiro, que se compõe de casas e propriedades de terra lavradia e de matto, todas sitas na freguezia de S. Thiego d'Esporões; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Custodio José da Costa Gomes. Avaliado em 501\$185 rs.

Foros pertencentes à Real Irmandade da Misericórdia

Foro de 499,689 litros de milho alvo e 322,38 ditos de centeio e um frangão, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal da Ramôa, que se compõe de casas sobradadas e terras e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Pedro de Melrelim e na de S. Miguel de Frossos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Antonio Fernandes Ramôa. Avaliado em reis 509\$336.

Foro de 1:273,401 litros de meado, milho alvo e centeio, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal de Fonte Carrera, que se compõe de casas e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio da quarentena. Emphyteuta José Augusto da Silva Ferreira. Avaliado em 747\$070 rs.

Foro de 636,7 litros de meado, milho alvo e centeio e 592,5 de vinho (no primeiro transfego) e duas gallinhas, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Barredo, que se compõe de casas sobradadas com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e de matto sitas na freguezia de Santa Eulalia de Crespos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta, o padre José Antonio da Silva Araujo. Avaliado em 690\$406 rs.

Foro de 193,428 litros de milho alvo, 169,249 ditos de centeio, 592,5 ditos de vinho aquatorzado da primeira sangria e 12,393 kilogr. de marrã, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto em metade do casal das Regadas, que se compõe de casas sobradadas e terras, com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e matto, quasi todas unidas e situadas na freguezia de Santa Lucrecia; com laudemio da dezena. Emphyteuta José Francisco d'Oliveira. Avaliado em 801\$717 rs.

Braga e secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de junho de 1878.

O escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (937)



Narciso José Marques, annuncia ao publico que continua com suas carreiras diarias entre Braga, Guimarães e Caldas de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2 da tarde, em direitura a Vizella, e volta de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia, e de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da tarde. Preço para Guimarães 240 reis e em direitura a Vizella 400 reis. Escriptorio em Braga em casa de José Antonio Marques & C.^a, largo do Barão de S. Martinho n.º 5, em Guimarães em casa do snr. João de Mello, no Toural e em Vizella em casa do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

SUBScripções Estrangeiras

Bem conhecidas são a pontualidade e economia com que as toma em Paris, Londres e demais capitais da Europa e America, desde 1845,

A AGENCIA FRANCO-HISPANO-PORTUGUEZA

DE

C. A. SAAVEDRA, 55—Rua Taitbòut, Paris.

Citemos alguns periodicos:

Charivari, Daily News, Debats, Figaro, France, Galignani, Messenger, Gazette de France, Gazette Médicale, Gazette des Tribunaux, Illustration française, Illustration allemande, Indépendance belge, Journal des économistes, Liberté, Moniteur de la coiffure, Morning Chronicle, Morning-Herald, Nord, Patrie, Revue britannique, Siecle, Sport. Union, Univers.

Recommenda tambem os amenos e uteis jornaes de moda

Elegance Parisienne. Primeira edição: dois n.ºs cada mez com numerosas gravuras, tres bellas aguarellas e moldes cortados em papel.—Um anno 100 reales, ou 4\$500 reis; seis mezes, 56 reales, ou 2\$520.

Segunda edição: um n.º cada domingo, illustrado com numerosas gravuras, sete a nove bellas aguarellas, e moldes cortados em papel cada mez.—Um anno 236 reales, ou 10\$620 reis; seis mezes 108 reales, ou 4\$860 rs.

Modes nouvelles, Conseiller des Dames

ANNO XVI

ANNO XXIV

O melhor elogio que se lhe pôde fazer é referir a época da sua fundação. O seu preço por anno é de 2\$400 rs.

Tambem se encarrega a Agencia Franco-Hispano-Portugueza da compra de livros estrangeiros e em geral de toda a classe de commissões. Os particulares, Atheneus, Casinos, Circulos, Gabinetes de leitura, encontrarão n'esta tarifa os titulos das melhores folhas periodicas que se lêem na Europa.

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammções, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos órgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assíduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40++)

OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL



DR

ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA CASA DA MOEDA

3—Rua Nova de Sousa—3

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-se e compram-se pedras preciosas e objecto de ouro e prata. Concêrta e encarrega-se de mandar fazer toda a obra da sua arte, com a maior perfeição e gostos mais recentes.

A maior parte dos objectos são mandados manufacturar com toque fixo, e garantido com marca especial, particular, e pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3. (923)

AGUA DO GEREZ

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito d'aquellas aguas, das quaes, se garante a genuidade e pureza, por serem colhidas na presente estação pelo proprio pharmaceutico.

Preço de cada garrafa (com garrafa), 100 rs.

Sómente a agua, 60 rs.

De 6 duzias para cima, desconto de 10 1/0.

Além d'estas se encontram á venda, na mesma pharmacia, as seguintes aguas mineraes todas chegadas recentemente, e colhidas, n'esta quadra, por empresas auctorizadas—de Vidago, Verim, Pedras Salgadas, Entre-os-rios, e outras. (928)

RETIRA-SE

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que regressa para o Rio de Janeiro e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguém se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de seis dias para serem pagas. Braga 13 de Junho de 1878.

Antonio José da Costa Duro.

Rua Direita da Cruz de Pedra 57 C.

(933)

ATENÇÃO

Achou-se um anel d'ouro no dia 7 de junho; quem der os signaes certos e queira pagar a despesa d'este annuncio, queira-o procurar em casa de José Maria da Silva, rua de S. Vicente n.º 82. (939)

PINTURA

Vende-se alguns paineis sacros; originaes de bons mestres. Rua do Anjo, n.º 15, das 12 ás 6 da tarde. (940)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonima, responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a realisarem as 18.^a e 19.^a entradas de suas acções desde o dia 22 a 30 do corrente, no Escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de junho de 1878.

Os Directores

Francisco da Silva Araujo
Francisco Baptista da Silva.

(936)

ARRENDAMENTO

Quem pertender arrendar a Quinta dos Apostolos, sita na freguezia de Ferreiros, pôde dirigir-se a seu dono, morador na mesma quinta. (914)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Pôde ver-se a qualquer hora. (916)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes.

Na secretaria da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, pertende fallar-se a uma mulher chamada Joanna, que foi educada em casa d'um relojoeiro francez, chamado Pedro, morador que foi na rua do Souto, d'esta mesma cidade.

No caso que alguém possa dar informações da referida Joanna, pede-se por caridade para o fazer na dita secretaria.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (938)

NADA de FOGO



Logo do op soune 09

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1.000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 26 de Junho.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ARRENDAR-SE

Quem pretender arrendar uma morada de casas apalaçadas, sitas no campo de S. Sebastião, desta cidade, que se acha dividida para dois inquilinos, falle com Manoel Ferreira d'Azevedo e Castro, morador no campo das Carvalheiras, que se acha habilitado para arrendar-a no todo ou em parte, com as condições que no acto apresentará. (934)



Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho». (924)

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé.
Para tratar na rua dos Capelistas, n.º 15. (901)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.